



TEORIA DOS VÍNCULOS PROFISSIONAIS: INSTRUMENTO FACILITADOR DO TRABALHO EM EQUIPE DE ENFERMAGEM

PORTO, Adrize Rutz¹; THOFEHRN, Maira Buss²; ARREIRA, Isabel Cristina de Oliveira³; HISSE, Claudia das Neves³

¹ Acadêmica da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Membro do NEPEEn. Bolsista PIBIC/CNPq. adrizeporto@gmail.com

² Enfermeira. Doutora Professora da Faculdade de Enfermagem e Programa de Pós-Graduação de Enfermagem da UFPel e Coordenadora do Projeto de Pesquisa “Implantação e Avaliação da Viabilidade da Teoria dos Vínculos Profissionais na Prática da Equipe de Enfermagem” e líder do NEPEEn (Núcleo de Estudos e Práticas em Saúde e Enfermagem).

³ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem- UFPel.

1. INTRODUÇÃO

A Teoria dos Vínculos Profissionais se propõe a teorizar as relações estabelecidas no trabalho em equipe de enfermagem, no sentido de propor uma referência conceitual e prática, correspondendo a um conjunto de conceitos e estratégias gerais, flexíveis e interdependentes, que visam à formação e afirmação de vínculos profissionais, a teoria busca o fortalecimento da equipe para o desenvolvimento da tarefa profissional de cada especialização, principalmente, o cuidado terapêutico¹ no processo de trabalho da enfermagem, como sua finalidade precípua (THOFEHRN; LEOPARDI, 2006).

Essa teoria está pautada na Teoria da Atividade de Leontiev, originária das idéias de Vygotsky, no qual o sujeito está em inter-relação constante com o objeto e mediado por uma ferramenta, um artefato mediador. Leontiev (1978) apresenta um esquema triangular ampliado, incluindo no diagrama, além do sujeito, objeto e ferramenta mediadora, os conceitos: regras, comunidade e divisão de trabalho.

Tomando emprestada essa idéia de Leontiev, nos atrevemos a fazer uma adaptação deste esquema não mais a uma pessoa, mas para um grupo de trabalhadores, ou seja, a equipe de enfermagem. Assim, a partir da Teoria da Atividade de Leontiev nos transportamos para o trabalho, no qual o sujeito é o enfermeiro, o objeto é a equipe de enfermagem e a ferramenta mediadora é o Modelo para o Trabalho em Equipe. E como o trabalho da saúde está implicado com o modo de produção vigente, os conceitos de regras, comunidade e divisão de trabalho constituem em significados perfeitamente adaptados a essa realidade profissional, com vistas ao desenvolvimento do cuidado em saúde. É preciso esclarecer que Leontiev se ocupava em explicar a atividade dos indivíduos, portanto

¹ Cuidado de enfermagem comprometido com uma maneira diferenciada de cuidar, ou seja, um ato com intenção terapêutica. O cuidado terapêutico exige uma alta competência técnica, compromisso ético da equipe de enfermagem, além de uma coerência entre ação e o conhecimento e, uma percepção de práxis transformadora e emancipadora, conforme Leopardi (2006).

reforço que a Teoria dos Vínculos Profissionais corresponde a uma adaptação a grupos, para uma atividade cooperativa, portanto um instrumento facilitador para o trabalho das relações humanas na equipe de enfermagem.

Com vistas a atingir essa congruência de saberes profissionais na equipe, com o usuário e instituição, para atender à necessidade de formação de recursos humanos qualificados, o Ministério da Saúde instituiu parcerias que congregam instituições de ensino superior, secretarias estaduais e municipais de saúde, consubstanciadas inicialmente nos Pólos de Capacitação, Formação e Educação Permanente de pessoal, voltadas para a integração ensino-serviço (PIANCASTELLI et al, 2000). Assim como, os valores que norteiam a Política Nacional de Humanização (PNH) na saúde são “a autonomia e o protagonismo dos sujeitos, a co-responsabilidade entre eles, os vínculos solidários e a participação coletiva no processo de gestão” (BRASIL, 2007, p.7).

Desta forma esperamos que a Teoria dos Vínculos Profissionais possa contribuir tanto na Educação Permanente quanto na Política Nacional de Humanização nos Serviços de Saúde, pois age diretamente junto a liderança e as relações interpessoais nas equipes de trabalho. Para isso serão utilizadas estratégias para formação de vínculos profissionais em equipes através de um delineamento esquemático dos passos que podem facilitar a implantação da Teoria dos Vínculos Profissionais na prática profissional. As estratégias para implantação da Teoria dos Vínculos Profissionais se constitui de quatro etapas, (a) reconhecimento e aceitação da idéia; (b) formação do grupo; (c) desenvolvimento do grupo e (d) fechamento do grupo. Cada fase correspondendo um determinado momento do grupo, para o qual o profissional da saúde deve estar atento e preparado, pois esta será a forma mais apropriada para a discussão e interiorização dos novos conceitos e sugestões de adaptação da teoria para a realidade prática de cada grupo de trabalho.

Este trabalho tem por objetivo apresentar o projeto de pesquisa cuja finalidade é de capacitar os profissionais dos serviços de saúde para implantação da Teoria dos Vínculos Profissionais.

2. METODOLOGIA

A trajetória metodológica da presente investigação baseia-se na corrente construtivista do pensamento, que segundo Rodwell (1998) é um método alternativo que prima pela flexibilidade e adaptação, expondo a sensibilidade da relação entre os investigadores e os pesquisados, partindo da interação entre o racional e o intuitivo na análise do fenômeno. Sendo coerente com a abordagem construtivista, esta pesquisa se utilizará da abordagem qualitativa, com característica exploratória e descritiva. Esse método alternativo vem ganhando um espaço cada vez maior, pois está pautado numa abordagem humanista, com estímulo à criatividade e respeito à individualidade.

O grupo social que deverá compor o estudo consiste nas equipes de enfermagem que compõem os serviços de saúde interessados em participar desta proposta nos seguintes locais: Pelotas-RS, Itajaí-SC, Cuiabá-MT, portanto um estudo multicêntrico. Os profissionais serão escolhidos após apresentação em forma de palestra da proposta em questão aos enfermeiros das entidades de saúde das cidades envolvidas. A entrevista será gravada e realizada no próprio contexto de trabalho, em conformidade com os preceitos éticos, a disponibilidade dos participantes e será validada após a transcrição do conteúdo gravado.

A coleta de dados ocorrerá mediante a utilização das técnicas: grupo focal e entrevista semi-estruturada. A pesquisa construtivista tem fases determinadas, as quais passam a serem apresentadas a seguir, deixando claro que no conteúdo de cada fase, pode haver algumas modificações, visando acompanhar o processo de investigação, pois o plano de pesquisa molda-se a experiência adquirida no decorrer da própria investigação (RODWELL, 1994). Primeira fase – Fase de apresentação, discussão e interiorização da Teoria dos Vínculos Profissionais (TVP) por parte dos enfermeiros, mediante a utilização da técnica de grupo focal, cujo foco será o estudo e preparo dos enfermeiros para utilização da TVP, junto à equipe de trabalho. Segunda fase – Fase de acompanhamento do enfermeiro, a partir da técnica de grupo focal na qual é possível um contato direto e uma visão mais ampla da TVP na prática profissional. Além de favorecer os ajustamentos que se fizerem necessários tanto em relação à compreensão da teoria quanto em relação a sua aplicabilidade no cotidiano do mundo do trabalho da saúde e da enfermagem. Terceira fase – Fase de avaliação, na qual será aplicada uma entrevista semi-estruturada aos profissionais de saúde. Essa entrevista visa avaliar a viabilidade da TVP junto ao processo de trabalho da saúde. A validação dos dados refere-se ao rigor científico e na pesquisa construtivista, segundo Rodwell (1994), a confiabilidade é responsável pela qualidade do resultado da investigação. Após uma análise mais apurada dos dados colhidos, os resultados obtidos serão apresentados aos membros das equipes de saúde envolvidas na pesquisa e discutido em um encontro específico e predeterminado com antecedência, para validação da pesquisa em questão. A análise dos dados na pesquisa qualitativa consiste num processo continuado de identificação das dimensões, tendências, relações, visando desvendar seus significados, na medida em que os dados forem sendo colhidos, os pesquisadores realizaram conforme os dados forem coletados a análise de conteúdo temática.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo está em execução, entretanto várias enfermeiras já aplicaram no seu local de trabalho a Teoria dos Vínculos Profissionais, como uma das possibilidades de se olhar para as relações interpessoais, para a dimensão da subjetividade no mundo do trabalho da saúde e enfermagem. Com vista à formação e afirmação de uma equipe, um grupo de trabalho que conduza sua práxis de modo crítico, reflexivo e participativo em prol do alcance de um cuidado terapêutico que responda efetivamente aos anseios da população que procura e necessita dos serviços de saúde, de enfermagem. Acreditamos ser possível redimensionar e, quem sabe, reconstruir e humanizar a identidade gerencial dos profissionais de saúde, de forma que o mesmo, ao assumir o seu papel na coordenação do grupo de trabalho, o faça de modo a qualificar o cuidado. As ações do enfermeiro devem ter como base os preceitos ético-legais e não somente o interesse das instituições de saúde que, em muitos casos, está mais preocupada em enfrentar a competitividade imposta pelo mercado. Assim, ao estimular o profissional à reflexão, é possível torná-lo consciente, para que defina e delimite o seu real papel na comunidade e a sua contribuição para uma saúde mais solidária.

Mais que apresentar a teoria, o impacto dos resultados desta pesquisa, está na premissa da Teoria dos Vínculos Profissionais servir como uma realidade prática que atenda de forma eficaz e eficiente as pessoas necessitadas, pela formação e afirmação de uma equipe coesa. E assim, acreditamos que a equipe possa exercer suas atividades de forma criativa, comprometida e prazerosa passando a ser vista e reconhecida institucionalmente. Além de favorecer uma interface junto ao ensino de

graduação e pós-graduação, com vistas a auxiliar no rompimento da atual realidade imposta pela sociedade moderna, que têm valorizado em demasia as especialidades e com elas a fragmentação da prática, levando ao reducionismo, propiciando o individualismo e o ensimesmar-se. Assim, torna-se imperativo orientar, acompanhar e avaliar as atividades que estimulem o ato de pesquisar já na vida acadêmica.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, este estudo tem o intuito de atingir o objetivo de capacitar os profissionais dos serviços de saúde para implantação da Teoria dos Vínculos Profissionais, cada equipe de enfermagem representa um grupo de trabalho único tendo uma dinâmica de relações que, em geral, se consolida de forma espontânea.

No novo modo de gestão em enfermagem propõe-se que o enfermeiro tenha visão e consciência de seu processo de trabalho e dos elementos que o compõem e, a gestão nesse modelo enquanto um instrumento do trabalho. Ainda, a necessidade do profissional atentar para a divisão do trabalho, condição imposta pela sociedade moderna que fez desencadear o aparecimento das especialidades e com elas a fragmentação da prática, que tem levado ao reducionismo, favorecendo o individualismo. Assim, para romper este ciclo, há necessidade, apesar de e com a vigência das especializações, de resgatar o ser humano em seu contexto sócio-histórico-cultural, a fim e promover meios de cooperação para o alcance de fins solidários, durante a execução do processo de trabalho em saúde.

5. REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Clínica Ampliada, Equipe de Referência e Projeto Terapêutico Singular**. 2.ed. Brasília: 2007. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_2ed.pdf> Acesso em: 11 abr. 2009.
- LEONTIEV, A.N. **Actividad, consciencia y personalidad**. S. I. Buenos Aires: Ediciones Ciencias del Hombre, 1978.
- LEOPARDI, M. T. **Teoria e método em assistência de Enfermagem**. 2ªed. Ampliada. Florianópolis: Ed. Soldasoft, 2006.
- LEWIN, K. **Teoria de Campo em Ciência Social**. São Paulo: Pioneira, 1965.
- PIANCASTELLI, C. H. et al. Saúde da Família e desenvolvimento de recursos humanos. Divulgação em **Saúde para Debate**, Rio de Janeiro, n. 21, p. 44-48, dez., 2000.
- PICHON-RIVIÈRE, E. **O processo grupal**. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- RODWELL, M. K. **Social work constructivist research**. New York & London: Garland Publishing, 1998.
- SCHUTZ, W. **Psicoterapia pelo encontro**. São Paulo: Atlas, 1978.
- THOFEHRN, M. B. **Vínculos Profissionais: uma proposta para o trabalho em equipe na enfermagem**. Florianópolis, 2005, 318 f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, 2005.

THOFEHRN, M.B. e LEOPARDI, M.T. Teoria dos Vínculos Profissionais: um novo modo de gestão em enfermagem. **Rev. Texto e Contexto Enferm.**, Florianópolis, 2006, jul-set; 15(3): 409-17.